

Duarte, Isabel Ribeiro, Maria Sílvia, Helber Rangel, Hugo Carvana e Fernando Peixoto.

O Urso de Ouro (prêmio máximo) do 28º Festival Internacional de Cinema de Berlim, realizado de 22 de fevereiro a 5 de março, foi dividido entre os dois filmes que representavam a Espanha (*Las Truchas*, de José Luis García Sanchez, e *Las Palabras de Max*, de Emilio Martínez Lazaro) e o documentário tcheco *O Que Nós Fizemos às Galinhas*, de Josef Hekrdla e Wladimir Jiranek. Ursos de Prata para melhores diretores foram entregues ao cubano Octavio Cortzar (por *El Maestro*) e ao polonês Jerzy Kawalerowicz (por *A Morte do Presidente*), e para melhores intérpretes a Gena Rowlands (por *Opening Night*, de John Cassavetes) e ao canadense Craig Russel.

Concorreram ao festival deste ano 32 filmes de 26 países, sendo a representação mais numerosa a da própria Alemanha Ocidental que apresentou cinco filmes em competição, uma retrospectiva do cinema alemão e uma mostra do cinema independente. Além de *A Queda*, concorrente oficial, do Brasil foram exibidos, na Seção Informativa, *Mar de Rosas*, de Ana Carolina (que participou, como convidada, do júri de premiação) e *Diamante Bruto*, de Orlando Senna; e, no Fórum de Debates, *Cordão de Ouro*, de Antônio Carlos Fontoura, e *Ladrões de Cinema*, de Fernando Coni Campos.

"SEM ME RIR, SEM CHORAR"

Foi assinado, em fevereiro último, convênio entre o Governo do Estado da Paraíba, através da Secretaria da Educação e Cultura, e a EMBRAFILME para a

realização de um documentário em cores sobre a vida e a obra do escritor José Américo de Almeida.

O filme — que será dirigido pelo cineasta paraibano Wladimir Carvalho (*A Pedra da Riqueza*) e se chamará *Sem me rir, sem chorar* — título do segundo volume das memórias do escritor — faz parte das homenagens pelo Jubileu de Ouro do romance *A Bagaceira* (1928), marco na literatura brasileira.

Na solenidade de assinatura do convênio, no salão nobre do Palácio dos Despachos, em João Pessoa, o Secretário Tarcísio de Miranda Burity expressou "a grande alegria de todos nós, paraibanos" pela aprovação, por parte da EMBRAFILME, do projeto elaborado por proposta de Wladimir Carvalho e apresentado pelo Governo do Estado.

Presente ao ato, o escritor Leandro Tocantins, Diretor de Operações Não Comerciais da EMBRAFILME, exaltou a personalidade de José Américo de Almeida, dizendo que todos nós nos sentimos devedores a ele "pelo caráter, vamos dizer ecumênico, ecumenicamente brasileiro, de sua vida, no qual encontramos horizontes, tanto em exemplaridades na conduta de homem público, moderno, renovador, inovador, ético, como nas manifestações espirituais que nos obrigam à reflexão, ao enlevo de seu estilo peculiaríssimo — um elenco de virtuosidades que nos leva ao supremo consenso da Inteligência".

O Governador Ivan Bichara Sobreira, falando em seguida, ressaltou o cinquentenário de *A Bagaceira*, um romance que revela, na sua tessitura, no seu significado, o amor profundo de José Américo pela paisagem e pela vida de seus semelhantes, "amor pelas coisas, pelos animais, pelas árvores, por tudo

que vive e até pelas coisas inanimadas que ele amou e a que, de certa maneira, deu vida e forma na obra que realizou".

José Américo de Almeida, que completou este ano 91 anos de idade, nasceu a 10 de janeiro de 1887, no município de Areia, na Paraíba. Em 1908 formou-se em Direito, ocupando, em seguida, diversos cargos importantes do governo estadual. Em 1929, foi eleito Deputado Federal. Vitoriosa a Revolução de 1930, foi nomeado Interventor na Paraíba e Chefe do Governo Provisório do Norte, cargo que exerceu até a posse de Getúlio Vargas na Presidência da República. Foi Ministro de Estado, Senador, Presidente da extinta UDN, candidato a Presidente e a Vice-presidente da República, Governador eleito da Paraíba e Reitor da Universidade Federal da Paraíba.

OLNEY SÃO PAULO (1936-1978)

Nascido em Riachão do Jacuípe, em 1936, Olney Alberto São Paulo ligou-se ao cinema em 1957, ainda na Bahia, por ocasião da filmagem do episódio brasileiro da produção alemã *Rosa dos Ventos*, dirigido por Alex Viany. No mesmo ano, faria sua primeira realização independente, em Feira de Santana: o curta-metragem *Um Crime na Rua*.

No início dos anos 60, foi continuísta de Mandacaru Vermelho, de Néelson Pereira dos Santos, e assistente de direção de Oscar Santana em *O Caipora*. Em 1964, dirigiu seu primeiro longa-metragem, *O Grito da Terra*, uma crônica rural extraída do romance de Ciro Carvalho Leite.

Transferindo-se para o Rio, em 1966, realizou, três anos depois, o primeiro episódio de um filme idealizado em três partes, **Manhã Cinzenta**, sobre a vida na cidade. Este filme, que obteve o grande prêmio do Festival Internacional de Manheim, Alemanha, não foi exibido comercialmente no Brasil.

Até 1972, Olney São Paulo ficou afastado do cinema, e foi neste período que transformou o roteiro de **Manhã Cinzenta** no livro **A Antevéspera e o Canto do Sol**.

Entre **Manhã Cinzenta** e seu terceiro longa-metragem, **O Forte** (1974), foi através de documentários que Olney São Paulo passou a discutir a realidade brasileira. Em associação com alguns produtores e recorrendo ao seu próprio salário de bancário, realizou **O Profeta de Feira de Santana**, sobre Raimundo de Oliveira (1971); **Cachoeira, Documento da História** (1972); **Como Nasce uma Cidade** (1973); **Teatro Brasileiro: Origem e Mudança** e **Teatro Brasileiro: Novas Tendências**, ambos de 1974.

Tendo comprado os direitos de **O Forte**, de Adonias Filho, em 1967, começou a filmá-lo em 1974. Também nesse ano produziu o curta-metragem **Memória de um Fantoche**, de seu filho Ilya, de 11 anos. Em 1976 realizou os documentários **Os Ciganos do Nordeste** e **Feira de Santana**, seguidos, em 1977, de **Sob o Ditame de Rude Almages-to**, **Sinais de Chuva** e **Pinto Vem Aí**, detentor de um dos prêmios do Festival de Curta-Metragem do JB.

No momento de sua morte, terminava **Dia de Erê**, sobre os festejos de Cosme e Damião nos subúrbios do Rio, e trabalhava em dois projetos, um filme policial e outro histórico. O primeiro analisava a omissão das testemunhas de um crime e **A Guer-**

ra dos Alfaiates tinha como tema a **Conjuração Baiana de 1798**.

Olney definia o cinema como o meio de se conversar, ao mesmo tempo, com muitas pessoas e não conseguiu ver realizado o sonho de mostrar seus filmes em praça pública. Foi um diretor que ficou pouco conhecido do grande público, pois sua filmografia de longa metragem, com a exceção de **O Forte**, não foi exibida no Brasil, e seus documentários ficaram confinados aos cine-clubes, cinematecas e festivais.

M. D. O.

IV FESTIVAL DE PENEDO

Realizou-se, em janeiro, o IV Festival do Cinema Brasileiro de Penedo, organizado pela Ematur, Empresa Alagoana de Turismo S/A.

A esta mostra concorreram 14 filmes em super-8, de realizadores alagoanos: **Medicina Popular**, **Cerâmica Utilitária Cariri**, **Meu Nome é Miss Paripueira**, **O Penedo dos Velhos Tempos**, **O Jornal**, **Briga de Galos**, **Guerreiro**, **Fantástico Sonhador**, **Orgasmo**, **Prémex — O Cérebro Eletrônico**, **A Sombra da Morte**, **O Divórcio**, **Alvío e Naturezatera-pia**.

Do júri, presidido por Maria Leite Ribeiro, da Embrafilme, participaram Abrão Berman (do Grife, de São Paulo), Pola Vartuk (do Jornal O Estado de São Paulo), Carlos Fonseca (Mobral), Leila Freitas (Embrafilme), Jofre Soares (ator), Ruy Sampaio (jornalista), Elinaldo Barros (Jornal de Alagoas), e Marcial Lima (**Gazeta de Notícias**).

Ao melhor filme, **Cerâmica Utilitária Cariri**, de Celso Brandão, coube o prêmio de Cr\$ 10.000,00, oferecido pelo Senac,

e o Troféu Canoa de Ouro, da Ematur. Celso Brandão, que, em 77, havia conseguido o segundo prêmio com **Alegrando**, obteve também o terceiro lugar da mostra (Cr\$ 6.000,00) com **Medicina Popular**.

Outro premiado no Festival anterior, o diretor José Márcio, conquistou, em 78, o segundo lugar (Cr\$ 8.000,00) com o filme **Meu Nome é Miss Paripueira**.

As menções honrosas (Cr\$ 4.000,00) foram atribuídas à antropóloga Vera Calheiros (pesquisa e texto do filme vencedor) e a Manoel da Nóbrega, pelo esforço de realização de um filme de animação, **Fantástico Sonhador**.

Na Mostra Informativa foram exibidos os longas-metragens: **Tenda dos Milagres**, **Crueldade Mortal** e **O Crime do Zé Bigorna**; e os curtas-metragens: **Conversa com Cascudo**, **Carro de Boi**, **Festa de São João no Interior da Bahia**, **Sangue e Suor — Saga de Manaus**, **Casa Grande e Senzala**, **O Grande Circo Místico**, **O Homem e o Limite** e **Di Cavalcanti**.

M. D. O.

CINEMA UNIVERSITÁRIO

A cinematografia paraibana, congelada desde **Aruanda**, **Cajueiro Nordestino**, **Os Romeiros da Guia**, **O Sertão do Rio do Peixe** (São Saruê) e **Feira**, ressurge em Campina Grande, na Universidade Regional do Nordeste, pelas mãos de alunos e professores decididos a fazer cinema. **Maria Coragem** é a segunda experiência do cinema experimental universitário, em longa metragem, realizada no Brasil, cabendo a primeira a São Pau-